

# SUPPLEMENTO MUSICAL

Ficou no nosso propósito de corresponder a consideração e gentileza que nos dispensa a Família Brasileira, offerecendo hoje às gentilíssimas leitoras o nosso terceiro supplemento musical. Temos certeza de que ficará dignamente na estante da fermosa assignante da

## A ESTAÇÃO

o trabalho musical que offertamos e dar-nos-emos por satisfeitos, se esse insignificante mimo traduzir bem alto os nossos sentimentos de gratidão para com as digníssimas senhoras de cuja protecção vive o nosso periodico.

## Conselhos ás mulheres

### ALIMENTAÇÃO

O ovo muito fresco é um alimento completo: contém albumina, gordura, saes mineraes; mas ha inconveniente na alimentação exclusiva de ovos.

As condições de uma boa digestão são: alimentos (conforme) as explicações em artigos precedentes) contendo todos os principios necessarios ao entremento dos órgãos; e uma nutrição variada; e regularidade na hora das refeições; e a alimentação sufficiente, mas não tomada em excesso.

O regimen deve ser menos substancial nos climas quentes que nos paises frios.

É necessarios igualmente variar a dose e a qualidade dos alimentos, conforme são destinados a pessoas robustas ou a velhos e crianças; e a dona de casa é quem pode manter esses cuidados minuciosos de que quasi sempre depende a saúde da familia.

Fui obrigada a fallar um pouco longamente dos principios geraes da alimentação; é preciso realmente que se tenha algumas noções a respeito para se fazer a cosmilla com intelligencia.

É preciso ter bem em conta o valor nutritivo de cada substancia, de seu preço corrente e em fim do tempo que exige o preparo de qualquer prato. Não tenho a pretensão de escrever ou de lançar as muitas leitoras nos segredos da arte culinaria, para a qual ha hoje quem queira ate escrever uma esthetica.

O que se torna conveniente é conhecer a fundo o valor e o emprego das substancias alimenticias. Assim preparada, uma dona de casa pode encontrar o modo de arrumar os pratos os mais agradaveis, os mais rapidos e os mais economicos.

Se não se tratasse senão de fazer uma boa cosinha, sem olhar a despeza, tudo seria muito facil, mas a maxima de uma *maître* deve ser: fazer bem com pouco dinheiro e pouco tempo.

São necessarios ainda alguns detalhes na composição das refeições, em que entram as bebidas — a agua, o vinho, a cidra, a cerveja — as gorduras — manteiga, azeites — as carnes de cada especie com a definição dos pedaços diferentes, e depois as maneiras diversas de cosinhar e de accomodar cada um dos alimentos, quer carnes, quer legumes, tudo quanto houver-mos estudado.

Tenho visto muitas vezes mulheres que julgavam aciar, em um livro de cosinha, indicações sufficientes para attender as necessidades da *menage*.

É uma illusão grossera isso. Os livros de cosinha, alguns dos quaes são excellentes, não são uteis quando não se tem conhecimentos culinarios exactos, demais suas receitas em geral vão pouco exactas.

Entim, se para cada refeição e todos os dias deve-se recorrer a um livro, haverá com isso uma enorme perda de tempo. Deve-se saber ao mesmo tempo como se prepara tal ou tal prato, condimentos e *trique* se emprega tal ou tal processo.

BARON. STAFFE.

**VINHO DE CHASSAING**  
BIO-DINESTIVO  
Recetado ha 30 annos  
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS  
Paris, Avenue Victoria n.º 6



A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmamadas e no periodo de crescimento. Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.  
PARIS, AVENUE VICTORIA N.º 6 NAS PHARMACIAS

**PRISAÇÃO DE VENTRE**  
a curar, com o verdadero  
**Pó Laxativo de Vichy**  
do O. SOULIGOUX  
Laxante certo, adaptavel ao puerperio, facil de tomar  
O vidro de 100 grs. de 2 fr. 75 cts.  
PARIS, AVENUE VICTORIA, N.º 6 NAS PHARMACIAS.

## NINON DE LENCLOS

escarificia da ruga, que jamais ousou macular-me a epl derme. Já passava dos 80 annos e conservava se joven e bella, atrahindo sempre os pedacos da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço, «Alto! verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista facera jamais contar a quem que fosse das pessoas d'aquella epocha descobriu-o o Dr. Lecointe entre as folhas de um volume de *L'Histoire anecdotique des gaudes*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da biblioteca de Voltaire e actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LECOINTE, Rue du 4-Septembre, 35 à PARIS.**

Esta casa tem-nos a disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provém, por exemplo, o

**DUVET DE NINON**  
po de arroz especial e refrigerante  
Le Savon Crème de Ninon  
especial para o rosto que limpa perfeitamente e solidamente mais delicada sem altera-las.

**LAIT DE NINON**  
que dá alguns dias de repouso ao pescoço e aos hombros.  
Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

**DES COIFFURES CAPOTONS**  
que faz voltar os cabellos brancos a cor natural e existo em 12 cores;

**SEVES HYGIENIQUES**  
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

**LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON**  
para duara, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Devem exigir e verificar o nome da casa e o endrego sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

**PARFUMERIE EXOTIQUE**  
**E. SENET**  
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

**MÃO DE PAPA** de duque, de príncipe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, asselia a epiderme, impede e destrói as frieiras e as rachas.

**UM NARIZ PICADO** de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua branca primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolhos**, producto sem igual a muito contrafitões.

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES  
Para ser bella «encantar todos» olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exóticos.

**POUCOS CABELLOS**  
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se o **Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella**, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.  
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

**NÃO ARRANQUEM MAIS**  
os dentes estagudos, sarie-os el ranque-os com o **Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella**.  
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Perfumaria extrafina  
**L.T. PIVER**  
PARIS  
Corylopsis do Japão  
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO  
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS  
Evitar as Imitações e Falsificações  
O Trêfle incarnat  
L. T. PIVER  
Perfume de Moda  
Violettes de Parme  
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ  
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS  
Leite de Iris L. T. Piver  
PARA A JUVENILIDADE e BELLEZA DO ROSTO  
A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toucador  
Dentifricios Mao-Tcha  
PÓ — PASTA e ELIXIR



**Espartilhos de M<sup>mes</sup> de VERTUS SŒURS**  
Forma modificada para as  
**Modas de Paris, 1895**  
Sobre tudo evitar as Contrefações  
Exigir a medalha de garantia.

**HOUBIGANT**  
PERFUMISTA  
da RAINHA d'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA  
— PARIS —  
**AGUA HOUBIGANT**  
SEM RIVAL PARA O PERFUMISTA  
AGUA de TOUCADOR Royal Houbigant.  
AGUA de COLONIA Imperiale Russe.  
EXTRACTOS PARA LENÇOS: Violette Ideale, Royal Houbigant, Peau d'Espagne, Moskari, Iris Blanc, Le Parfum Imperial, Musk, Magnol, Châliet Blanc, Imperiale Russe, Lilas Blanc, Heliotrope Blanc, Fougère Royale, Gléxonia, Jasmin d'Espagne, Coir de Russie, Giroflee, Corymbis, Boutin d'Or, Saurise, Bourge.  
SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violette Ideale, Fougère Royale, Lait de Thirade, Royal Houbigant.  
PÓS OPHELIA, Talisman de Belleza  
PÓS PEAU D'ESPAGNE.  
LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.  
PÓS ROYAL HOUBIGANT.  
**PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI**

## O theatro de Ibsen

O theatro de Ibsen é o theatro de um grande revoltado.

Tendo conhecido, por experiencia propria, o que é a rude e aspera lucta da vida, o grande escritor acalhou por se afogar no mundo, por se isolar da sociedade. O solitario de Munich, o onsallo e extranho pensador de Norte, parece ter cahido n'uma absoluta *panophobia*, no medo, no pavor, na duvida de tudo o que em torno delle se agita, vive, se consome.

No seu isolamento, o altissimo espirito desse homem começou a analyse fria e inexorable da vida. Os grandes problemas sociais, os costumes, as leis, as convenções, as baixezas, as virtudes e os crimes tudo isso elle analysou no seu cerebro poderoso.

Elle, desses estudos, resultou sempre a mesma triste conclusão, a mesma grande dor, o mesmo fundo de desaleito pela differença pratica que ha entre as idéas e a sua realisação. D'aqui os anhelos por um mundo e uma sociedade depurada, filtrada, livre de preconceitos, sem idéas preestabelecidas, a sociedade crystalizando na *Verdade e na Liberdade*, que *taca só as suas bases*, como diz Lona Hessel, uma das personagens de Ibsen.

Um mundo de paz e de alegria livre por fim das *manifras tulas*. Por isso, o grande pensador está, no seu mesmo dizer, e n'ella lucta constante com a sociedade. D'aqui o desprezo pelos homens, a *autrophobia*, o horror pelas suas machinações, pela falsa execução que dão ás idéas primeiras as idéas de Amor, de Verdade e de Justiça, sob as quaes ha de desportar o mundo de amanhã.

Esse horror evidenciou-se nesta passagem de uma das suas obras, no drama que se intitula «Bases da Sociedade». O consul Berwich diz a Lona Hessel. «Examina o fóro intimo dos homens, mesmo dos mais estimados, e encontrarás em cada um, pelo menos, um ponto escuro que lhes é necessario occultar».

São esses os sustentáculos da sociedade! riposta ironicamente Lona Hessel. Não os ha melhores. — Que importa pois que uma tal sociedade tenha bases ou não!...

E' contra essa sociedade, de bases corroidas, que Ibsen se revolta. E' ella que o escritor procura lentamente destruir, só, individualmente, sem o apoio de outrem, pela força descomunal do Pensamento. E isto, em proveito das *raças que hão de vir*.

Ma entre as figuras repugnantes de verdade da sua obra, algumas se erguem em voltas n'uma aureola de amor, de suavidade, idealisando, sem se deixarem sujar pela lama do mundo. «Brand» é a principal dessas figuras, a mais doce e a mais requintadamente sonhadora, a propria figura do auctor, ao que dizem.

E' «Brand» entende tudo pelo caminho do dever e do bem, sem concessões, sem treguas, sem obediencia ás convenções. Quer a Ideia em pratica, sem disfarces pura e inteira. A sua divisa é: «Tudo ou nada». E proclama: «Se deres tudo, reservando-te porém a vida, sabe que nada d'estes...»

Um sonhador, um idealista. No «Imperador e Galileu» o philosopho Maximos é uma figura semelhante, o descrente profundo do regimen social e religioso, o que anteviu um mundo novo, onde o Bem surgisse, na gloria eterna. «O mundo tem séde de vinho novo», diz elle.

O pastor Mandéis, dos «Espectros», é o symbolo da pureza de idéas e de acções, uma alma que vé tudo condensado no *Dever*. Uma outra criança, um outro sonhador, afinal illudido, enganado pelo operario Engetrand, personificação do mal e da hypocrisia.

Essas figuras, principalmente a de Brand, por mais cuidada e coherente, por mais vigorosamente colorida, pairam na obra de Ibsen como outros tantos symbolos, como outras tantas luzes, illuminando o caminho de uma Vida Nova.

Em torno desses, que representam a Ideia depurada, agitam-se outros, os communs, os homens de todos os tempos e de todas as idades, de todas as raças e de todos os paizes, os que julgam interpretar ás idéas fundamente da sociedade, os que fazem o bem e castigam o mal, os senhores da sociedade, n'uma palavra. E para esses é cruel, mas verdadeiro; mostra-nos com todos os seus vicios, comtoda a sua insensatez julgando se infinitamente grandes, livres e conscientes.

E o que nos apresenta é a sociedade constituída por elles, por elles, guiada. De toda obra de Ibsen, deprehende-se o que passou por todos esses protestos de liberdade e de consciencia. O homem é sempre um ente mutavel, opposto por vezes, enganando-se a si proprio, ate nas suas mesmas paixões, no seu pensamento, ate eternamente acorrentado á fatalidade, ao acaso de uma Vida incerta. — a sabor de e condições diversissimas, que hoje a Sciencia estabeleceu no chamado *determinismo psychico*.

O Bem, o Mal, tudo isso é contingente, dependente. A influencia herdada, condição primeira do *determinismo psychico*, mostra-a o grande pensador em mais de uma personagem, na «Exhibiçã» de productos tristemente tarados, degenerados.

E, nas «Espectros» Oswal, producto cruelmente tarado, triste herdeiro dos vicios paterno, producto que apparece a nossos olhos cahindo, rolando na *degenerescencia hecatombe*.

E' na «Casa de Boneca», o Dr. Rank, herdeiro de uma degenerescencia cruel. E' no drama *Rosmersholm* Ulric Brendel, um alcoolico e vagabundo, ferido pela desgraça.

Em «Brand», ainda é a bohemia Gerd, filha de um doido...

Todas estas curiosa figuras, herdeiras dos males contrahidos por outros, são apresentadas com uma certa condolencia, com um grande cunho de sympathia, com uma nota peizada e lugubre no meio da alegria dos outros, dos normaes. Apantam-lhes os seus vicios e as suas crueldades mostram-lhes as dissipações de suas vidas, os seus crimes.

E surgem sempre nos momentos de maior esperanza de mais amor, para despertarem no publico a verdadeira comprehensão espalhando o medo e o receio, fazendo recuar os mais ousados, desfazendo os sonhos e os projectos, lançando peçonha por onde passam, destruindo como um vento diabolico, que tudo gelasse na Morte.

São muitas tantas forças occultas, mysteriosas, castigando os vicios e os crimes, fonte de onde provém o mal.

A influencia da educação e do meio social realça ainda da obra de Ibsen, mostrando a sua influencia no cunho psychico das personagens, e, finalmente, os motivos de occasião, a fatalidade e o acaso, levando a actos fêra de todo o alance e de toda a previsão, fazendo ver ao homem o seu constante mutismo psychico, fazendo o escravo e não livre...

(Continua)

Um ignorado.

## Desdem

(AO ADAMANTINO TALENTO DE F. VARELLA)

Quando em meus olhos presos em seu rosto  
Passa a luz calma de seus olhos humidos  
Ha em seus seios tumidos  
Um arfar de revolta e de desgosto.

Quando a lisonja faço, calorosa,  
Do seu labio purpuro,  
Escuto nelles mais do que um murmurio...  
Mas que um desdem na crispação nervosa...

Quando lhe applaudo em phrenee sincero  
A voz que o salão deixa n'um delirio  
Siinto o atro martyrio  
De ver-lhe o olhar colenco e severo.

Quando lhe toco — por acaso — a cáldia  
Setinea mão de dedos cor de rosa  
Por um — adens — dest' alma angustiada  
De raiva faza-zangallosa.

E' da minh'alma intermino infinito  
Pezar que a minha voz encontre duplice  
Do seu divino olhar no raio duplice  
Esse desdem maldito.

Mas nada é comparavel ao tormento  
Mas nada é comparavel ao inferno  
De ver seu olhar terno  
Por um outro exprimir contentamento!...

Niteroy, 1897

A. AZAMOR.

## A vingança

Eram felizes a «Borboleta» bella e o candido «Junquillo».

No doce colloquio dos seus amores, não pensavam os felizes na pobre «Rosa Branca» que se desfolhava e morria lentamente, na agonia dolorosa de um amor perdido e de uma esperanza para sempre desfeita.

E os dias succediam-se, o «Junquillo» embriagava com o seu perfume suave, e a «Borboleta» adjeitando nas pequeninas azas multicores cobria-o de ardentes beijos.

Um dia passou pelo jardim, a branca fada das «Neves». A «Rosa» desfallecida em seu calice, tinha presas poucas petalas.

— Oh! fada, fada boa, vingame! — murmurou e nun ultimo estuqo narrou-lhe a triste historia do seu amor.

Commovida, a branca rainha da noite tocou com o seu sceptro de ouro, o fragil corpo da louca «Borboleta», e pronuncia a severa e cruel condemnação.

Não tinha ainda experimentado a «Borboleta» as felicidades e alegrias do amor.

— Tu, que separaste dons coraçãoes que se queriam, que mataste duas almas que se amavam, serás obrigada a alçar sempre, de flor em flor, eternamente indifferente a todas, e ellas te chamarão «A Inconstante».

Afflicta, aturrida pela perspectiva da triste vida que se lhe impunha, a bella «Borboleta» morren; mas a terrivel sentença cahiu sobre as suas companheiras, e ainda hoje vemos as esvoaçarem aqui e alli sobre as flores, sem amor, sem alegria e sem constancia.

Caspar Memes.

## Um conto oriental

«Vem, o meu palacio te espera, f'antão, honra glórias, tudo terás se ao meu aitor correspondes. Sou rica, rica de fortuna, de grandezas e de espirito. Não me comparo a essas donzellas vulgares que tem os attractivos materias da belleza que passa, f'antão, os meus dias, que se evolvem ao sopro do perfume beijo. Não! Não tenho as flores da carne, desabr. charem capitosas, excitando a febre dos beijos».

Mas possuo um coração que por ti palpita; aquece com o teu amor e o meu ser ha de vibrar, minha vida inteira se fundira na tua e n'um só corpo, n'uma só alma, juntos viveremos... Vem, vem; o meu palacio te espera

Assim fallou, n'um arrebatamento nervoso, a filha de Ahmed, Leilah, loucamente apaixonada por Heli, um mancebo de 20 annos, asombro da poesia oriental, que elle opulenta com a epojosa do «Nirvana» e com perolas de lyrismo do «Paradisa», livro sublime que a critica européa compara ao «Canto dos cantigos».

Leilah fallou. Era a hora crepuscular. Ambos a sua no parque ajardinado do palacio de Ahmed.

A lua, lagrima gelada na face do azul, soluçava no manto saphyrimo as plangencias de sua luz saudosa.

O moço poeta passava nostalgico e pensativo pelas alamedas frondosas do jardim, aspirando as essencias que se despreziam das corollas perfumadas, como embaldado pela musica das petalas balouçadas ao sopro rhythmico da brisa.

Heli ouviu a voz entrecortada de Leilah, que a vibrava n'uma convulsão alhucinada de amorosa, e voltou-se precipite:

— Leilah, que disseste?!  
— Vem, vem, Heli. Meu palacio te espera. Sou tua.

Nisso uma nuvem expressa velou o claro argentino do luar; o parque escureceu e uma canção, que muito ao longe se ouvia, mais perto ressoava agora:

Pallido cirio d'amplidão ce este  
Gondola aerea pelo azul boiando  
Aceita a prece que o meu labio veste,  
Lua formosa pelo céu rolando.

Dissipou-se o negror do nimbus. Esplendeu novamente a lua.

— Olves? disse Heli. Esta é a voz da minha amada, Noemi, a formosa levantina, por quem soudo do mundo e acordado sonho... Vé como sua voz é melo diosa e terna; parece um rouxinol cantando. Ella que se aproxima... Não quero que me veja, mas ardo por vel-a. Escondam-nos entre os ramos destes arbustos... Vé quanto e bella! Como a Sulamita que Salomão cantou, ella é a flor dos campos e o lino dos vales.

E' a mais formosa entre as formosas que meu olhar tem visto, a mais pura d'entre as mulheres todas. Seu coração é um sacario de virtudes como seu rosto um escrinio de belleza... Seus labios são purpuras de Tyro e seus dentes perolas de Opim...

Oh! como daria tudo o que possuo, o meu nome, a minha gloria, os meus lousos de poeta, por um só dos beijos d'ella, por um só dos seus olhares! Oh! como eu daria!

— Vem, vem, Heli. Meu palacio te espera. Sou tua...

Jamais! Meu coração por uma so vive e sempre viverá.

Essa que passa cantando, a minha amada, essa ja o possue...

E a voz de Noemi mais proxima sonhando:

Pallido cirio d'amplidão celeste,  
Gondola aerea pelo Azul boiando,  
Aceita a prece que meu labio veste,  
Lua formosa pelo céu rolando.

— O minha amada, bradon Heli n'um assomo de loucura amoroso, o minha amada, aquime tens. Tod o amor que em meu seio habita, todo o esplendor dos meus versos, se por ventura brillam, eis tudo a teus pés! O que a mim pertence eu escrivivo a ti, soberrana de minh'alma, rainha do meu coração! Oh! vem, vem, Noemi, amada minha!

Mas a virgem passava indifferente e fria á voz amorosa de Heli, passava namorando a lua que, pallida e silente, lá no céu brillava.

E Leilah não cessava de dizer, e Leilah clamava sempre:

— Vem, o meu amor, querido Heli. Meu palacio te espera. Sou tua... Noemi te despreza! Vem!

— Oh! nunca! O poeta do Amor morrerá por elle! De que me serve tudo o que possues — faustio, honras, glórias, o teu amor, enfim, se te não amo?! Noemi despreza-me, tu o disseste e eu beui o vejo.

Cruel verdade! Mas a outrem meu coração jamais se renderá; este amor sepultarei comigo.

E empunhando o «kandjar» de perolas cravado, com o olhar fito na lua e o ouvido attento aos ultimos accordes do canto de Noemi, Heli, o mancebo de 20 annos, o poeta do Amor, apunhalou o coração amante, balbuciando ainda, entre soluços de agonia: Noemi... Noemi...

Enquanto além, muito além, morriam os echos da canção saudosa, a alma do mancebo se evolvu suavemente para as regiões dos sonhos...

A quantos a lenda do Oriente não refulge com os esplendores da verdade?

Quantos morrem de amor não sendo amados, e quantos sendo amados, nunca amaram?  
Fatal contradicção! Antithese funesta da existencia!

OSCAR D'ALVA.

# CHRONIQUETA

Rio, 11 Julho de de 1898.

Nada de novo nos arraaes da politica, a não ser um novo ministro da viação, o marechal Jardim, velho intelligente, sympathico e virtuoso, que infelizmente não tieira com a pasta além dos quatro mezes que liltam para a terminação do mandato do dr Pridente Moraes.

Na camara discute-se o pedido de licença, leito pelo governo, para processar os representantes da nação accusados de ter querido assassinar o releito Dr. Pridente, e no senado...

Mas fallemos de outra coisa, tanto mais que o actual proprietario da *Estação*, meu bom amigo Lavignasse, tem o bom gosto de emburrar solememente com a politica, e já de mim vez me pediu para supprir n'uma das minhas chroniquetas certo trecho que lhe pareceu — e com razão — deslocado n'um periodico de senhoras.

Realmente, hoje a melhor politica é não ter nenhuma, e esperar pelos acontecimentos. As obras da Candelaria, começadas ha mais de um seculo, terminaram agora. Esperemos, portanto, que um dia também terminem os sobressaltos e inquietações em que nos achamos, e nos peçam n'alma ainda mais que toda os espectaculos do S. Pedro, pelo maravilhoso hercules da companhia Frank Brown.

\*

O peor é que o nosso inverno, que é sempre uma consolação, tem sido este anno um verdadeiro logro. Faz calor como em dezembro, ha muita falta d'agua, e a febre amarella, que deu agora em sympathisar com o corpo diplomatico e consular, não se recolhe ainda a bastidores. Paciencia.

\*

Não assisti a sessão da camara dos deputados em que o sr. Eduardo Ramos apresentou um projecto reconhecendo oficialmente de utilidade publica a Academia Brasileira de Letras, e concedendo alguns pequenos favores a essa instituição recente, mas eston daqui a ver o sorriso com que a maioria dos salvadores da Patria acolheu as palavras do seu illustre collega. As letras não mereceram nunca dos nossos homens politicos senão sorrisos de ironia, o que alias, não quer dizer que o projecto não passe. Para que se inventaram os empenhos?

Pouco, muito pouco deseja a Academia: em primeiro logar que a tomem a serio, o que não custa nada a ninguém, e em segundo logar que lhe deem um cantinho onde possa celebrar as suas sessões, o direito de impedir a sua correspondencia sem pagar porte e a facultade de fazer imprimir na Imprensa Nacional os livros brasileiros que valerem alguma coisa como litteratura.

Já houve ali quem deitasse as mãos na cabeça, pensando que a Academia, recebendo taes favores, desse o empurrão definitivo de que precisa o paiz para rolar no abismo a cuja beira desde que me entendo ouço dizer que elle está; mas não vejo motivos para taes receios: a impressão dos livros, unico favor que poderá custar alguns vintens ao Estado, não arruinara o Thesouro, que paga todos os dias massucos e ininteis relatorios que ninguém lê, muitas vezes nem o individuo que os assigua.

Vamos lá! é preciso auxiliar a Academia Brasileira de Letras!

\*

O facto do dia é o conflicto entre a policia e os academicos.

Indignados contra as medidas tomadas pelo chefe de policia contra as inqualificaveis assuadas do theatro Lyrico, os estudantes fizeram um judas allusivo e penduraram-n'o n'uma praça publica. O chefe reagiu e vingou-se a pata de cavallo.

A mim já se me fez igual insulto, e eu não reagi pela mesma forma, foi simplesmente por não ser chefe de policia e não dispor de cavallaria! Ora ahí está.

ELOY, O HERÓE.

# THEATROS

11 de Julho de 1898.

Tem agradado muito a companhia lyrica do empresario Sanzone, que se tornou, na ba dividida, um verdadeiro benemerito da sociedade luminense.

Depois da *Aida*, cantou se a *Africana*, que não foi um successo; mas o *Méphistophiles*, a *Caruén* e a *Coccolinda* satisfizeram os mais exigentes. Parhi hoje annunciase a *Bakema*, essa deliciosa opera de Puccini, que tanto enthusiasmo causou o anno passado, e agora acaba de ter a consagração de Paris.

No *Méphistophiles* estreou-se a nossa gentil compatriota Clotilde Maragliano, que foi applaudidissima no papel de Margarida. Intelizmente logo depois adoeceu, de sorte que o publico tem sido privado do prazer de ouvir a e bater-lhe palmas.

Tratando-se do theatro lyrico, não podemos deixar de registrar nestas columnas que, graças ás elegancias

medidas da policia, acabaram-se as escandalosas assuadas das galerias, que tanto nos envergonhavam.

\*

A companhia de zarzuela, que continua a chamar grande concurrencia ao Eden-Lavradio, den-nos também uma opera, *Morina*, que outra coisa não é senão a famosa zarzuela de Arieta transformada em drama lyrico.

Não nos parece que fosse uma grande id'ia a dessa transformação: *Morina*, a zarzuela, e uma obra prima em que não se devia tocar.

O papel da protagonista, que na opera é mais desenvolvido, foi muito bem cantado pela Sra. Delgado, a melhor figura da companhia.

Os espectaculos tem sido muito variados, figurando nelles algumas zarzuelitas novas, acompanhadas sempre pela *Marcha de Cadiz*, que fez grande successo.

+

Para os artistas da terra o publico tem sido muito ingrato.

A companhia dramatica do Sant'Anna só tem tido visantes mesmo nas primeiras representações; mais o empresario, que é o estimado actor Lavrona de Souza, não esmorece, pois o que deseja é arranjar repertorio para uma proxima excursão ao Norte.

Depois do *Jolo Jolo*, de que demos noticia, tivemos no Sant'Anna o *Pallao*, de Demery, o *Lenço branco*, de Eusebio Illasco, *Trovas e baladros*, de Americo Azevedo, e finalmente, o *Folhadario de Cuba*, de Leopoldo Cano.

A comedia *Trovas e baladros* foi a estreia de um dramatinho brasileiro; mas, apesar disso, não foi rinqum no theatro, — nem mesmo os litteratos. Vão de convir que é desmanjado. Entretanto, Americo Azevedo revela notaveis aptidões para o theatro: a sua peça, que tem dialogo espinhoso, scenas bem observadas, personagens bem desenhadas, e quiproquos engenhosos, fez rir a bandeiras despregadas.

\*

A empresa do Apollo, que nada fez, com a reprise do *Hotel Babel*, poz em scena uma magica, a *Borboleta de ouro*, escripta a *la diablo* por Moreira Saunpaio e Orlando Teixeira. A peça e engraçada, se bem que um pouco livre, e está posta em scena com muito luxo. O publico tem applaudido, e o successo é, relativamente, consideravel. A excellente companhia do Apollo estorça-se o mais que póde para que a *Borboleta* faça a sua obrigação.

+

No Recreio também os artistas lutam com a adversidade: o *Herdeiro do throno*, uma das mais lindas operetas que temos visto, deu apenas meia duzia de representações sem gente. A empresa recorreu a uma reprise do Jaqueiro, com a esperançosa actriz Lucilla Ribeiro no papel de Niníria, e prepara também uma apparatus magica, *Saloméo*, em que funta grandes esperanças.

+

No Lucinda continua a companhia de variedades do Cassino de Buenos-Aires, e no S. Pedro proseguem as representações da companhia equestre Frank-Brown, em que ha um cachorro e um hercules que tem causado admiração universal.

N. Y. Z.

# A moda entre nós

Com a volta das recepções semanais, os vestidos para jantar, para saíra e para theatro, fazem sua appareição. São verdadeiramente lindos esse anno e chegam a uma elegancia que seria difficil ultrapassar, tal e a maleabilidade dos tecidos que se prestam, delicados como são, a toda a sorte de gardecio. Em seda, brocado, setim, *noire*, gaze, filo e musselina de seda veem-se coisas encantadoras que produzem effeitos maravilhosos.

Como ornato, a renda, as rendas de linho ou seda bordada de perolas de ouro e prata vêm logo depois erguer a riqueza desses estolos sumptuosos.

Para as *maitres* empregam-se os *tafetás* ligeiros que compõem toilettes frescas, solidas e elegantes. A poeira não as prejudica; suas nuancas não se deshoam ao sol, como as dos mais bellos tecidos. Eu comparo as mulheres vestidas com essas toilettes com os passaros que rolam pela poeira e que basta encidir as azas, para torná a encontrar o frescor de sua plumagem. As moças são mais modestas em suas toilettes, porque para ellas a simplicidade e a modestia são seu mais bello ornato. Ellas deverão se contentar com a musselina de seda, de *gaze*, de filo, de crepe da china, de musselina e de filo, bordados de tafetasinho *glazé* cambiante e florido. A musselina de seda de cores claras compõe encantadores vestidos. Com esse estilo ligeiro a saia sobe em forma de babado sobre um fundo de saia de sedinha adejudada, mas de cor mais viva, o corpinho frizado a Virgem e decotado em volta sob uma guarnição formada de uma beithe ou de bretellos do mesmo tecido ou ainda sob um fichus *Maria Antonella* tão proprio ás doces physionomias das jovens! Como cinto, uma fita larga formando um laço atrás em longos pannos ou uma banda descen-

dente até em baixo da saia. Com isso um *fiqul* de rosas sylvestres, de anemona dos bosques, de rosas de Bengala, de lilazes brancos postos no busto ou de lado sobre o hombro, compoirão sempre o mais encantador dos ornatos. A citar um mudo ludo vestido de saíra sem luxo para mocinha, em *tafetás* branco recoberto de musselina de seda branca *plissé accordéon*. O decote e as mangas são guarnecidos de uma guarnição de fofos de filo branco muito vaporoso, montado sob uma grinalda de jayntho e rosas.

Esta mesma toilette reproduzida em azul claro, roseo nascente malva e lilaz é do melhor gosto e torna-se uma criação encantadora.

Já que estou no capitulo das flores, devo assignalar uma novidade tão engenhosa quanto elegante, devida a uma floresta parisiense. São as guarnições de flores ou de filas, todas preparadas que se applica sobre uma saia de filo ou um corpinho qualquer. Essas flores dispostas em grinalhas, em *piquets*, em granelas sobre a saia ou corpinho produzem o mais bello effeito.

Eis por exemplo um vestido de filo azul pallido, guarnecido de violetas russas, depois um outro de filo malva, guarnecido de uma ligeira grinalda de folhagem e de lilaz branco.

As flores artificiaes nunca f ram mais lindas, mais bem imitadas que o são actualmente! Isso concorda com a moda que tem mil processos de ornamentação, de frescor e de ligeireza e sabe-se que nada fica melhor a juventude que as flores de envolta com o filo vaporoso.

En vi uma toilette muito linda creada por uma das melhoes casas da praça — de seda bordada, botão de ouro, de forma princeza, com cauda guarnecida de renda de Luxeuil de effeito muito lindo. Esta toilette decotada desunada ao lyrico era guarnecida sobre os hombros e o peito de *piquet* de rosas naturaes que davam muita originalidade, elegancia e distincção.

O triumpho das joias se accentua todos os dias, cada vez mais, os collares e os ornatos para a noite excedem em luxo tudo quanto se póde imaginar. As rainhas não são as unicas a usar diademas, todas as elegantes mundanas gostam de se ornar assim: As capas para noite são também muito elegantes. Em artigos dessa natureza, de tecidos, brocado, setim, etc., ha coisas soberbas com guarnições de bellas rendas de linho ou seda, de perolagens de azeviches, de fofos de musselina e de seda que, a noite, são de um effeito deslumbrante.

Ultimamente o Sr. Joaquim Antonio de Souza Ribeiro dava, por occasião de seu anniversario uma *soiree* que foi das mais bem succedidas. Eis ao correr da pena alguns nomes e algumas toilettes:

— Mme. Brazilia Souza Ribeiro, toilette muito elegante de seda brochada, cereja, guarnecido de ricas rendas.

— Mlle. Evelina Souza Ribeiro, vestido de filo branco, guarnecido de setim vermelho.

— Mlle. Brazilita, vestido de surah verde mar, guarnecido de rendinha.

— Mme. Daniel de Macedo, elegante toilette de tafeta cambiante, guarnecida de renda de Bruxellas.

— Mme. Augusto Ribeiro, toilette de seda verde luz, guarnecido de renda bordada de perolas adequadas.

— Mme. Leopoldo Noronha, toilette de seda rosea, guarnecido de bellas rendas de Bruxellas.

— Mme. Conde dos Santos, elegante saia de setim preto, com corpinho de seda rosea.

— Mme. Affonso de Carvalho, toilette de seda branca damascada, inteiramente guarnecido de velludo.

— Mlle. Marietta de Azevedo, vestido de foulard azul cambiante guarnecido de rendas de Bruxellas.

Falta-me espaço para continuar a enumerar todas as lindas toilettes e para citar o numero das lindas mulheres que se achavam reunidas nesta brilhante sociedade.

Mas não posso terminar esta palestra, amaveis leitoras, sem chamar vossa attenção para os numerosos toilettes que contém o vosso jornal *A Estação* que a sempre o mais bem informado das altas novidades parisienses.

MARGUERTE DE SAINT-GENÉS

# CONSELHIOS

Contra os pontos pretos que maculam a pelle, o remedio o mais malfaliv e o emprego da Loção Preservativa e Curativa, n. 1 e n. 2 de Kimmel que se vende na casa *Am. Deus Oceanus*, 111, rua do Ouvidor.

Chapeus redondos, capotas e *capelines* do melhor gosto e da maior elegancia se encontram remidos na *Casa Godinho* 58, rua do Ouvidor. Além dos modelos que Mme. Bayarte executa com toda a arte, a casa acaba de receber um grande numero de modelos de Paris.

M. DE ST. G.

## Jardim da Villa Corsini em Roma

(SEGUNDO O QUADRO DE MAX NORDER)

Os Corsini pertenciam a uma das mais importantes familias patricias florentinas que recuadiziam n sua origem ate o comeco do 1.º seculo. Os seus membros mais illustres forão entre outros:

Andre Corsini, bispo de Firsola (nasc. 1302 + 1372) que foi canonizado em 1729 pelo papa Urbano VIII; Pietro Corsini, bispo de Florença; Americo Corsini, arcebispo de Florença e Lourenço Corsini que subio ao throno papal no anno de 1730 sob o nome de Clemente XII. Os Corsini possuilam esplendidos palacios em Florença e Roma, nos quaes guardavam as mais brilhantes collecções de quadros e bibliothecas.

Um dos palacios mais notaveis é o de Roma. Nelle residio e falleceu a 19 de abril de 1689 a rainha Christina da Suecia. A sua construcção ou aspecto actual data de 1732 e foi levado a effeito pelo architecto Fuga, que reconstruiu o palacio por ordem de Meri Corsini, sobrinho do papa Clemente XII. O palacio e as collecções nelle existentes passaram em 1844 ao dominio do governo de Italia.

O bello jardim, que foi reformado no 18º seculo é uma das cousas de Roma dignas de serem vistas e produz um effeito deslumbrante com as suas numerosas estatuas e cascatas, pittorescamente dispostas por entre os canteiros e os diversos bosques.

Por nos parecerem muito mimosos, transcrevemos, com a devida venia, os seguintes versinhos, do talentoso poeta Orlando Teixeira.

### CANÇÃO

Se tu quizesse, pastora,  
Tu serias castellã,  
Serias minha senhora,  
Minha estrella da manhã;  
Se tu quizesse, pastora,  
Alva pastora louçã.

Repara bem que eu sou conde  
E sou filho de um marquez;  
Mas a nobreza se esconde  
Diante de tua altivez;  
Repara bem que eu sou conde,  
Serei um duque talvez.

Deixa o campo, ovelhas deixa,  
Acompanha teu cantor;  
Pastora, que és minha queixa,  
Escuta teu trovador;  
Deixa o campo, ovelhas deixa,  
Pastora, por meu amor.

Mas tu não queres, pastora,  
Não queres ser castellã;  
Embora minha senhora,  
Minha estrella da manhã;  
Amas a outro, pastora,  
Alva pastora louçã.

ORLANDO TEIXEIRA.

### Pensamentos de damas Ilustres

Os homens não se consolam do primeiro amor, nem as mulheres do ultimo.

J. J. Weis.

Em França, a ironia e a alegria têm por vezes formas de heroismo.

Em. Deschanel.

O maior prazer de um homem digno é cultivar a sua intelligencia.

Peters Wood.

O não na bocca de uma mulher é o synonymo de sim.

V. Hugo.

Os melhores poetas são aquellos que sentem profundamente.

BARONEZA STAFFE.

## Antitheses

Meu corpo abrasa ao sol; minha alma ao teu olhar.  
Sem tremer do trovão, temo do teu fallar:

Tristissimo me faz — lucido dia — ao vel-o;  
E jubilo me causa a treva em teu cabello;

Faz terror o mar quando o agita o pampiro;  
Palpita o seio teu e eu sinto amor fagueiro;

Gêla-me o coração a tarda e branca lua;  
E enche-o de infinito ardo a tua espádua nua.

A placida manhã traz-me um a luz fugaz;  
Mas um jorro de luz o ri de tua face;

Archango terreal! Virgem celeste! Flôr!  
Ah! Não ames ninguém ou da-me teu amor!

A. AZAMOR.

Niteroy. 1898.

## Gragoatã

Foi uma festa muito interessante a que realiso, ultimamente na vespera de S. Pedro o Grupo de Gragoatã. Não é nosso proposito fazer della uma descripção detalhada; apenas consignamos o facto que deixou em todos as mais agradaveis impressões e por ter elle reunido em um ponto tudo quanto de mais delicado, estímulavel e aristocratico de mais chic e selecto conta a sociedade da vizinha capital. O Grupo de Gragoatã pode-se gabar de ter feito uma festa digna de encontros. Tratava-se da distribuição dos mimos aos vencedores do campeonato, distribuição que devia ser feita pelas gentilissimas senhoras DD. Collecta Morissy, Zelinda Agular, Leonor Mendonça e Maria Carolina Amarante. Essa ultima que foi a oradora official salio-se brilhantemente da tarefa que lhe foi confiada e terminou a sua allocução no meio de bravos e palmas ruidosas. Os bravos tripolantes da Alpha deviam ter ficado orgulhosos e para receber homenagens assim, so heroes dignos de uma épopeia. Devemos notar que produziu magnifico effeito a chegada de algumas canoas tripoladas por socios do Cluh de Icarahy. E' preciso fazer justiça a quem a ella tem direito. O sympathico e illustre presidente do grupo devia estar satisfeittissimo e justamente desvanecido com as sinceras provas de apreço de que foi alvo.

E' escusado accrescentar que não faltaram as danças que correram animadissimas.

## Flôr ditosa!

A uma flôr unida, uma outra flôr,  
Ambas puras, bellhissimas, modestas,  
Exprimindo affeições bem manifestas,  
D'um mesmo sentimento, um só amor!

Assim quizera eu ser! Oh como invejo  
Ditosa flôr que junto a ti vivia,  
Vivesse pouco embora, lhe fugia  
A vida, essa, que eu hoje não deseo.

Sem ter-te junto a mim. Depois podia  
Morrer como morreu aquella flôr,  
Aquella sim, ditosa, ella viveu.

Contente um dia, ao menos. Já seria  
Feliz tendo gozado aquella dor  
De junto a ti morrei, como morrei!

22-4-98.

SYLVIO NOBREGA.

## USURARIO AS DIREITAS

Um conhecido aventureiro mandou o criado com uma estampilha de dez tostões para um documento.

O criado voltou a entregar-lhe cinco estampilhas de dois tostões.

O aventureiro, furioso, exclama:

— Eu disse-te uma estampilha de dez tostões  
— Mas se na loja não havia se não desta maneira! E' a mesma cousa.

— A mesma cousa, patife? Pois para collar uma gasta tanta saliba como para collar cinco?!

## BENGALA QUEBRADA

Num interrogatorio:

— Confessa que quebrou a tua bengala nas costas do queixoso?  
— Confesso, sr. juiz.  
— E não está arrependido?  
— Se estou, sr. juiz! A minha bengala e em folha!

\*

Pai, mãe e filho.

— O filho Oh! papai, com que é que se caçam os inhécis?

— O pai. Com grandes chapéus de palha, plumas, joias, fanfreluches, flores e luvas.

— A mãe, pensativa: Oh! como eu usava essas cousas antes de casar-me!

## Amor

Volto de novo ao nosso amor, senhora  
De novo venho a t'implorar ternura,  
Não sinto mais a lugubre amargura  
Que tinha n'alma agonisante outrora.

A tua meiga falla, embriagadora,  
Faz-me gozar, flurr, essa ventura,  
E o teu olhar brilhante, que fulgura,  
Attrae-me junto a ti sorrindo agora.

E's minha so, somente minha, enquanto,  
Não olvidares este affecto santo  
Que é de minha alma o mais divino aneo.

Ama-me, como eu te amo, anjo dilecto,  
E como prova ideal do nosso affecto  
Dobra esta folha e occulta no teu seio.

NOBREGA JUNIOR.

1898.

Reconstituinte geral  
do Systema nervoso,  
Neurasthenia.

NEUROSINE PRUNIER

NEUROSINE-XAROPE — NEUROSINE GRANULADA  
NEUROSINE-CAPSULAS

Debilidade geral,  
Anemia Phosphauria  
Enxaquecas.

Deposito Geral:  
CHASSAING & Co. PARIS, 6, Avenue Victoria.

## À BRAZILEIRA

GRANDE ARMAZEM

DE

Fazendas, Modas, Armazinho e Novidades

24 Largo de S. Francisco, Paula 24  
Ponto dos bonds de S. Christovão

Esplendido e variadissimo sortimento de artigos de alta novidade para a presente estação de inverno, bem como um primoroso sortimento de sedas de cores e pretas, diversos artigos de alta fantasia e novidade e um bellissimo sortimento de cintos de subido bom gosto. Todos estes artigos forão escolhidos pelo nosso socio M. Ozorio, que acaba de chegar de Paris.

Com quanto a nossa casa seia por demais conhecida como uma das mais batatas de esta capital, reiteramos a nossa distincta frequencia e ao respeitavel publico, que os nossos preços estão fora de toda a concorrência.

N. Ozorio & C.



JARDIM DA VILLA CORSINI EM ROMA

Romeu e Julieta

A lenda Romeu e Julieta acaba de ser modificada, pela recente descoberta de uns documentos históricos.

Eis como um manuscrito de 1303 relata o drama tão explorado pelos maestros e poetas:

Antonio Capulieto, chefe de um partido, convidou para uma esplendida festa, durante o carnaval, uma parte da nobreza de Verona.

Compareceu ali, junto com alguns amigos, mas disfarçado, Romeu Montecchio, arrogante joven de vinte e um annos.

O cansaço do baile incitou Romeu a tirar a máscara, e, ao ser reconhecido pelos seus inimigos políticos, foi grande a supreza deste e extraordinária a impressão que Romeu e Julieta sentiram ao contemplar-se, symptoma inequivoco da paixão amorosa que lhes devia encandear as almas.

Desde esse dia, Julieta começou a fallar de uma janella de sua residencia com Romeu, combinando solicitar a intervenção de F. Leonardo, frade franciscano, theologo de grandes merecimentos, philosopho afamado, alchimista celebre, sabio dos mais profundos na arte de magia e confessor de toda a Verona, para que, com seu saber e autoridade, santificasse os amores dos apaixonados jovens, restabelecendo a harmonia entre as duas familias cuja rivalidade era manifesta.

Graças aos rogos de Romeu e a decidida protecção de Fr. Leonardo, celebrou-se o casamento de Julieta e de Romeu.

A cordialidade entre as duas familias pouco durou: novas e prolongadas contendas originaram o deserto de Romeu, propalando-se a noticia da morte de Julieta, a quem D. Leonardo deu um narcotico, com o intuito de a transportar para Verona, onde se encontrava o desolado esposo.

Por fatalidade, Romeu ao saber da morte de sua mulher, dirigiu-se ao tumulo onde ella fora mettida e, ante o que suppunha o cadaver de Julieta, ingerio um veneno violento.

Julieta, ao recuperar os sentidos, viu o corpo inanimado de Romeu e expirou, sem soltar um ai.

Esta é que é a verdadeira verdade do acontecido, segundo affirmam os paleographos.

MOSATICO

Dizia alguma a um conego de rochunchadas bochechas e cílios de presunto:

— A vida e lóu para os conegos: comem e bebem a regalada, ninguém os incommoda não tem familia que sustentar e gozam de todas as commodidades.

— Não é tanto assim, interrompeu o conego: não ha medalha sem reverso, a verdade é que temos um terrivel inimigo que combater.

— Um inimigo?

— Sim... a indigestão.

— Na estação da Carris de Ferro?
— Cidadão, a que horas sae o bond das 7 1/2?
— A's 8 menos 30.
— Valha-me Deus! todos os dias estão os senhores alterando o horario...

Em um inteiro, surprenderam um dos amigos da casa escamoteando um relógio e outros objectos mais.
— Pois e possível lhe disseram — que o senhor não respeite a dor da familia?
— E' so em beneficio della — respondeu o homem — que estou retirando esses objectos que recordariam eternamente o fiasco.

No circo Universal.
Um pobre diabo, com uma estatura de Hercules, apresenta-se ao director da companhia e pede para ser escripturado na qualidade de athleta.
— Ja lutou em publico? pergunta o director.
— Ha muito tempo.
— Onde foi?
— Em toda a parte.
— Com quem?
— Com a adversidade.

Uma senhora que tem fama de muito economica diz ao marido:
— Olha, Antonio, encontrei uma verdadeira pechinha. Luvas de pelica, de seis botões, a 25 o par.
— E que fizeste?
— Comprei juo pares.

Que idade tem a condessa?
Não se sabe.
E digam lá, que as mulheres não são cajuzes de guardar um segredo!...

COLLETES

Mme. Camille Dupeyrat
113 RUA DO OUVIDOR 113
RIO DE JANEIRO

Os colletes privilegiados de Mme. Camille Dupeyrat são os unicos proprios para a moda actual, offerecem sobre os demais colletes as vantagens seguintes: Alonga e adolga o talhe, augmenta os selos ás pessoas pouco favorecidas; faz desaparecer a barriga, deltam, porém, os quadris e A CAIXA THORAXICA completamente livres, o que permite apertar lmpunemente, tendo mais a grande vantagem de ser excessivamente leve e não ter barlatams do lado que difficulte os movimentos, e recommenda-se, sobretudo, pela sua grande duração, seu preclaro de concertos, conservando a primitiva forma até completo uso. Para dar uma idéa da sua superioridade, basta dizer que entre todos os fabricantes de colletes que concorreram a grande exposição de Chicago, foi a casa de Mme. Camille Dupeyrat que obteve a UMIÇA e o mais ALTA RECOMPENSA o que muito honra a industria nacional.

DEPOSITO EM S. PAULO: Em casa de Mme. A. VEHAL
38 Rua Direita 38

MOLDES CORTADOS

N. 35 e 38. Saib de canudos fcmms mo de rnaig000. Pelo correio mais 300 réis.

AS MÃES DE FAMILIAS

PILULAS DE NECTANDRA AMARA

RECURSO AO ALCANCE DE TODOS OS DOENTES DO ESTOMAGO E INTESTINOS

São bustante as seguintes importantes commuicações do Sr. presidente da Camara Municipal de S. João Marcos, Estado do Rio de Janeiro, do Hon. vigário de S. José do Picó, Estado de Minas, do Hon. fazendeiro do Cacheiro de Itapimirim, Estado do Espirito Santo e do conceitado negociante de Alcaboga, Estado da Bahia, para bem avaliar os grandes beneficios, que já são prestado e estão destinadas a prestar aos doentes, malattas fora desta Capital, as PILULAS DE NECTANDRA AMARA, remédio Paulista, que foram propoziionalmente formuladas em todas as precauções scientificas para se conservar sempre perfeita e em caixas fortes para irem pelo correio acodir os doentes, onde quer que estejam e queiro saír-as.

S. João Marcos, 13 de Julho de 1897.—Hon. Sr. Joaquim Bueno de Miranda.—Tendo na verdade tão satisfactorios os resultados obtidos pelo uso das pilulas de Nectandra Amara em nove casos e na do alguns amigos a quem communiquei-as que, na qualidade de presidente da Camara Municipal, a qual tem a seu cargo a manutenção de uma casa da caridade aqui, pedi ao digno facultativo da mesma que se applicasse naquelles casos em que possuio allea aproveitar, com com estima, attenção, veneração e crido.— José Poivre Ribeiro de Almeida.

S. José do Picó, 12 de Fevereiro de 1897.—Hon. Sr. Joaquim Bueno de Miranda.—Ho do Janeiro.—Amigo e senhor Com a tardia promessa percheo especial obsequio de enviar-me 12 caixas de pilulas de Nectandra Amara. Mandei \$10000. Recebidos por demais são os affeitos do precioso sedicamento Nectandra. São dignos de todo o succum os que tanto cooperarão para o descobrimento da tão precioso acido. Sebera-romma, com muita consideração e estima, de V. S. amigo, obrigado e serro.—Pedro Antonio Teixeira do Nilo.

Alcaboga, Estado da Bahia, 2 de Abril de 1897.—Hon. Sr. Joaquim Bueno de Miranda.—Remetto dentro desta \$3000 para V. S. ter a bondade de remetter-me uma caixa com pilulas de Nectandra Amara, pelo que dearei muita agradecido tanto de remetter-me, como pelo grande beneficio das suas pilulas, que para mim é um dos melhores remédios que tenho applicado em minha familia, de que tenho tirado grande resultado. Sou com toda a estima e consideração, de V. S. amigo, crido e obrigado.— Manoel Oliveira.

Mostrou estas commuicações a grande efficacia das pilulas de Nectandra Amara, remédio Paulista, por qualquer parte que seja preciso para se remediar-se \$3000 para uma caixa, 12500 para seis, e 200000 a 12 caixas, ao proprietario, individuo-se-lhe o lugar e o Estado a que pertence, e sua remissão immediatamente registrada pelo correio as caixas pedidas, litteralmente por os pedidos.— Joaquim Bueno de Miranda.— Rua de S. Pedro n. 74, no andar, Rio de Janeiro.

N. B.—As PILULAS DE NECTANDRA AMARA, remédio Paulista, são formuladas com a mesma dose de NECTANDRA AMARA, para irem com o proprio nome por correio, para qualquer parte do mundo, supprindo a falta de access a este medio offeito do VILHO, DO ELIXIR da FINTURA de NECTANDRA AMARA, remédio Paulista, que, por serem liquidos, não podem ser transportados por este meio rapido e seguro.

Para o estudo de usar, para ALTOSSIMAS, para FRIGIDISSIMAS de perna e de OUVATIVOS e irritados do molletas graves e longas, deve-se tomar as pilulas a tomar e dissolver-as em um pequeno calice de vinho, superior, do Porto para tomar-se em liquido, que sua acção torna-se mais prompta; assim tambem podem tomar-se posoas a tomar, para que não tenhamo facilidde de tomar pilulas access a este medio offeito do VILHO, DO ELIXIR da FINTURA de NECTANDRA AMARA, remédio Paulista, em agua pura, ou no mesmo vinho. Os prospectos, que levão as frascos, são em tres linguas: PORTUGUEZA, INGLEZA e FRANCESA para facilitar o seu uso, por negociantes e estrangeiros.

ENJOJO DE MAR

ADMIRAVEIS RESULTADOS

Não constantes as commuicações e attestações como os seguintes, que justificam a extraordinaria efficacia de NECTANDRA AMARA, remédio Paulista, contra o terrivel ENJOJO DO MAR e todos os mais enjões e enfermidades do estomago e dos intestinos em tão frequentes durante as viagens, tanto maritimas, como terrestres; assim comprehende a variada applicação que tem este novo e prodigioso medicamento para tanto caso, em commuicações, que, sem violencia, que comprehende a eccitação da viagem sem levar-o por prevenção ao mar, para o que possa succeder-lhe.

Em 7 de corrente um negociante do S. Paulo nos escreveu o seguinte: O meu ox-socio W. a quem recommendei a NECTANDRA para enjojo de mar, conta-me que a sua lrmã escreveu-lhe de Londres, maravilhada pelo resultado que obteve a bordo.

Em 19 de Maio proximo passava o distincto medico Dr. Kraml Pinto sobre as applicações e observações, que fez a bordo do paquete Olinda, nos escreveu o seguinte: «Casei de enjojo de mar, tratados pela tintura de Nectandra Amara, 28, sendo que em 22 o resultado foi completo, observando nos quatro restantes grande melhora; cases de periarthrodia gastro-intestinal, tratados pela mesma medicação, obtendo que deitas se fãz mister de-lacrar o caso do Sr. senador federal A. A. atacado de violentissimas colicas intestinaes; o caso do Sr. E. C., passageiro do ré, embarcado em Pernambuco, com destino ao Pará, soffrendo de gastralgia indolente, obtendo que deitas se fãz mister de-lacrar o caso do Sr. F. M., passageiro de rd Lambert, embarcado no Pará, com destino ás Minas e accumulando da colica e vomitos incoerciveis. Em todos esses casos bom como os demais colicos restantes, o effeito obtido foi completo e rapido.

Aste estes resultados mais uma vez attento que, para enjojo de mar e para os periarthrodias gastro-intestinaes os preparados de Nectandra Amara são de um emprego facil e seguro.

Em 9 de Outubro de 1895, o chirurgião do Corpo de Sande da Armada, Dr. Henrique Mangon, nos escreveu o seguinte: «Attento que um viagem em navios de guerra tebo tido occasio de empregar a tintura de Nectandra Amara de Antero Leitão contra diversos casos de enjojo, sempre com excellentes resultados. O referido é verdade sob a fé do meu grão.

Capital Federal, 9 de Outubro de 1895.—Dr. Henrique Mangon.

Em 17 de de Agosto de 1895, o Sr. Luccand nos escreveu o seguinte: «Rio de Janeiro, 17 Aout 1896.—Monsieur J. B. de Miranda. Conformément à ma promesse, j'ai aujourd'hui le plaisir de vous remettre inclus la lettre de Miss Richardson, la dame dont je vous avais parlé et qui vous enchaîné de l'efficacité de la Nectandra Amara contre le mal de mer, remède qu'elle a essayé, sur les instances de personnes connues et sans aucun espoir d'obtenir un bon résultat, car elle n'avait jamais été obligée par aucun des remèdes employés contre cette maladie, dont elle souffrait tant que que fort qu'elle mettait les pieds à bord d'un bateau. J'ai l'honneur d'être votre véritable dévoué, etc. Amalien Luccand a Lettre de Miss Richardson. J'have made pleasure in testifying to the merit of Nectandra Amara as a remedy for sea sickness. I used it recently on a voyage, and found it most efficacious.—E. Richardson. Rio de Janeiro, 10th August 1896.

Em 15 de Outubro de 1895, o Em. Dr. Pass Lemos nos escreveu o seguinte: «Rio de Janeiro de Outubro de 1895.—Amigo Bueno de Miranda.—Ha logo annos sempre empreguel os seus preparados de Nectandra Amara em pessoas de minha familia, e com vantagem maior que dellas para os colonos de casa fundada de terra abiao, porém abalo que soffra o viajante a luttura para o enjojo proveniente do movimento brusco e abalo que soffra o viajante em umas estradas de ferro. Virotei, e sua efficacia em um caballito, que da estação da Serrana dirigia-se para Juiz de Fora, e mais tarde, viajando para Ilhara do Campo, tive occasio de observar os mesmos effeitos em pessoa de minha familia, a Nectandra já está por demais recommendada, mas muito o maior prazer em constatar factos que se passaram a minha vista e o que acontecerá sem duvida para allivio de muitos. Sempre amigo.—Pedro G. Pass Lemos.

N. B.—Os preparados de NECTANDRA AMARA, remédio Paulista, traem um prospecto em tres linguas: PORTUGUEZA, INGLEZA e FRANCESA, para facilitar seu uso em negociantes e estrangeiros. Vendem-se em todas as farmacias e drogarias e o deposito do fabricante é rua de S. Pedro n. 74, subrdo, Rio de Janeiro, Brazil.